

# Paulo Dias Garcia - Seu Riograndino

tom:  
E

Se cruzo o pala por sobre o colo  
De pronto embalo, meu zaino antigo  
O Figueirilha perfuma o rumo  
Quando eu me aprumo a cruzar caminho

A  
Nos eucalipto eu afrouxo a cincha  
Pra saber notícia, e benzer o pecado  
Uma sardinha, meia bolacha  
E um trago largo de um vinho adoçado

A  
Qual o mistério? Qual o mistério  
Será por farra ou então por vício  
A enfurar a tarde que ao largo passa despercebida  
Ao contar da lida no balcão largo de algum bolicho

A  
Seu Riograndino, Seu Riograndino  
O senhor me despacha, eu venho atorado  
Faz trinta dia que na campanha eu lido solito

E o que eu preciso é dum vinho tinto e prozear um pocado

E  
Por certo o tinto se fez sagrado  
Quando aumentado, na mão de Cristo  
Pra benzer a tristeza e fingir a alegria  
Na sacristia de algum domingo

A  
Quem vem judiado, de légua e pico  
Vem campear no tinto a ilusão das penas  
Se enxerga num trago adoçando a vida  
Recordando a lida De uma prosa buena

A  
Qual o mistério? Qual o mistério  
Será por farra ou então por vício  
A enfurar a tarde que ao largo passa despercebida  
Ao contar da lida no balcão largo de algum bolicho

A  
Seu Riograndino, Seu Riograndino  
O senhor me despacha, eu venho atorado  
Faz trinta dia que na campanha eu lido solito  
E o que eu preciso é dum vinho tinto e prozear um pocado

## Acordes

